

# ECA Notícias

Junho, 2018 • Ano IV • Produzido pelo NEECA • Edição IX

## Futuras instalações da ECA: obras a 37 por cento de execução



Obras das futuras instalações da Escola de Comunicação e Artes

 Azize Nicasse

**H**omens e mulheres trabalham dia e noite para erguer as futuras instalações da Escola de Comunicação e Artes cuja as obras estão a 37% de execução. As instalações devem ser erguidas dentro de três anos.

O *ECA Notícias* visitou o interior do recinto onde decorrem as obras e conversou com a responsável da empresa YANJIAN GROUP, encarregada pela construção do edifício, a engenheira Sara Gen Li, garantiu-nos que até à data acordada no contrato o edifício será entregue.

A nossa fonte avançou que as obras de construção das instalações da Escola de Comunicação e Artes, que se erguem a leste do terreno, previa-se que, neste momento, estivessem a 45% de execução, entretanto, estão a 37%, ficando assim, atrás das obras paralelas do futuro Instituto Confúcio que já estão

com a estrutura levantada.

Questionado sobre os factores que ditaram o ligeiro atraso das obras, Yassin, trabalhador encarregado a traduzir a nossa conversa de Mandarim para Português e vice-versa, disse-nos que a falta de honestidade por parte de alguns trabalhadores que têm faltado ao trabalho é o motivo principal.

**500** pessoas trabalham  
24 horas por dia

Cerca de 500 trabalhadores de nacionalidades chinesa e moçambicana, trabalham 24 horas nas escavações e fixação da base subterrânea que vai servir de primeiro andar negativo por estar abaixo do lençol freático, como explicou Yassin.

Tentámos, sem sucesso, passar para o lado oeste do terreno onde decorrem as obras do Instituto

Confúcio, mas o responsável apresentou um leque de condições para se ter acesso ao espaço, uma delas era vestir o capacete e colete, que naquele momento não tinham para visitantes.

As obras estão a ser erguidas no Campus universitário da UEM, numa área de 5373,22 metros quadrados. O edifício da Escola de Comunicação e Artes terá um comprimento de 98.1 metros, compreendendo salas de aulas, blocos administrativos e um teatro com a capacidade de 1500 espectadores.

Iniciadas em 2017, as obras compreendem, para além da construção da Escola de Comunicação e Artes, um centro Cultural Moçambique - China e o Instituto Confúcio, e são avaliadas em 70 milhões de dólares norte-americanos, financiados pelo governo chinês, através de um memorando assinado pelo governo de Moçambique e aquele país asiático em 2014.

# Liberdade de Imprensa em Moçambique: Nunca se chegará ao exercício pleno

 Nélia Mboane

**H**á um esforço significativo a ser feito em prol do exercício pleno da liberdade de imprensa em Moçambique, porém nunca será alcançado por conta da luta existente pelo controle dos órgãos de comunicação social pelo poder instituído.

Este é a constatação do docente e jornalista Bernardo Mavanga durante uma palestra que ministrou na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-ECA), na quinta-feira (3 de Maio) por ocasião do dia mundial da Liberdade de Imprensa.

“Estamos a caminho do exercício pleno da liberdade de imprensa, mas nunca chegaremos lá, pois há muitos interesses a defender”, referiu o orador que também adiantou que cabe aos jornalistas lutar pela dignificação da sua missão e trabalharem segundo as regras da profissão.

Ainda no evento subordinado ao tema “Evolução do Jornalismo em Moçambique e Liberdade de Imprensa (1975- 2018)”, Mavanga dividiu a sua apresentação em três períodos principais da evolução do Jornalismo em Moçambique e suas características, a saber: a fase colonial onde os media se caracteri-

zavam por um jornalismo feito para a comunidade portuguesa em Moçambique.

A fase do instrumento do Estado, a que se seguiu após a independência de Moçambique no dia 25 de Junho de 1975, depois do III Congresso da FRELIMO. Aqui os media serviam como instrumentos de propaganda política.

E por fim a fase do pluralismo mediático, que começa na altura de transição para as democracias multipartidárias, pluralistas e liberais de 1990 à actualidade, através da Lei de Imprensa 18/91 de 10 de Agosto. A Lei advoga liberdades e garantias individuais e dos cidadãos se exprimirem livremente e de criarem uma imprensa independente, não sujeita ao controlo do Estado.

O orador defendeu que não se pode negar que o Jornalismo Moçambicano evoluiu com o tempo, mas reconheceu que, para isso, teve que se ultrapassar vários desafios, “...a evolução do Jornalismo em Moçambique é inegável, embora tenhamos tido certas dificuldades no passado”.

Questionado sobre o seu posicionamento em relação às agressões e perseguições a Jornalistas, Mavanga reconheceu que, embora o Jornalismo seja

uma profissão aliciante, é também de risco, cabe ao Jornalista compreender que há desafios e perseguições. “A profissão jornalística é perigosa, porque mexe com ideias e sensibilidades. Precisamos de ter postura de profissionais sérios que cumprem com as regras do jogo e ter firmeza para que não fracassemos” - concluiu.

Por sua vez, o professor Celestino Joanguete interveio no debate e mostrou - se preocupado com a questão do exercício pleno da liberdade de imprensa em Moçambique, e defendeu que a Lei da Imprensa já não se adequa à realidade actual.

Os estudantes Elton Francisco e Naiza Cumbe, do segundo e terceiro anos do curso de Jornalismo, respectivamente, mostraram-se preocupados com a aparente extrapolação dos limites da liberdade de imprensa em alguns jornais moçambicanos.

A palestra moderada pelo também jornalista e docente, Júlio Manjate, esteve inserida nas comemorações do dia internacional da Liberdade de Imprensa que é comemorado anualmente a 3 de Maio e foi organizada pelo Núcleo dos Estudantes da Escola de Comunicação e Artes e a direcção do curso de Licenciatura em Jornalismo na ECA.

## A união é fundamental para o processo de aprendizagem

-diz dr. Nhatsumbo

 Clementino Abdala

**O** docente e coordenador do curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes-ECA, Ernesto Nhatsumbo, defende que a união é fundamental para o processo de aprendizagem e, por isso, as turmas devem ser unidas para que haja partilha de conhecimento entre os estudantes.

Falando ao ECA Notícias, o docente disse ter constatado falta de união nas turmas de jornalismo por onde passa, e que esta situação influencia negativamente no aproveitamento pedagógico das mesmas. Para ele, os estudantes de jornalismo que entram na ECA nos últimos anos são egoístas, e explica:

“...São estudantes que conseguem, entre eles, dividirem-se e procurar um docente para falar mal do outro colega, um estudante quando tem uma obra não consegue emprestar ao outro, ...não há partilha de conhecimento” - lamentou.

A nossa fonte considera que, tratando-se de estudantes que estão a ser formados numa área que requer trabalho em equipa, como jornalismo, é preciso que o espírito de irmandade seja cultivado a partir da universidade para que, no futuro, estes estudantes sejam capazes de partilhar fontes, enquanto profissionais da mesma área. [

A título de exemplo da falta de união, segundo o docente, os trabalhos em grupo são mal elaborados por não haver união de ideias, os estudantes fazem



dr. Ernesto Nhatsumbo e coordenador do curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes-ECA

“o trabalho de forma particular, o que abre espaço para contradições nas apresentações dos mesmos. E, depois lançam culpas aos docentes”.

Para que estes estudantes alcancem objectivos de

forma positiva na sua formação, o professor aconselha que, entre eles, deve haver entendimento, entretajuda, convivência conjunta e que se considerem como uma família.

# Que as férias sirvam de momento de reflexão

O semestre académico está no fim, e embora ainda reste o período de avaliações semestrais, acreditamos que o “destino” de muitos estudantes está traçado no que tange ao desempenho do último semestre.

Quando chegamos a esta altura do ano, é momento para que muitos estudantes comemorem, pois a rotina estudantil do dia a dia, caracterizada por trabalhos de disciplinas curriculares, estudos de campo, testes, leituras de fichas de trabalho, etc, chegam ao final, dando espaço para uma outra actividade: o descanso.

Não nos admira por isso que a maioria dos estudantes, nestes momentos, queira viajar, passear e conhecer novos lugares, viver novas aventuras e quiçá, ter mais dias para o repouso e “recarregar as baterias” como é comumente dito.

A experiência mostra que durante esta fase, a maioria dos estudantes não quer saber de nada que diga respeito à escola, não quer ter nenhum contacto com nada que recorde a academia, tem pavor de ideias que conduzam a lembranças dos estudos, afinal considera, “PRECISO DE DESCANSAR!”

Alguns tiram umas férias sabáticas anti-escola no verdadeiro sentido. Sentem pavor das letras, das contas, das reflexões, das discussões grupais, isso tudo lembra escola, por isso quanto mais longe delas ficar, melhor.

Para nós, também estudantes que felizmente somos alcançados positivamente por este período (quem não gosta) achamos que as férias são um momento de reflexão. Reflectir sobre o nosso papel como estudantes no meio da sociedade académica local em que estamos inseridos.

É momento de reflexão individual e colectiva. Pensar sobre o nosso desempenho e do nosso grupo. Pensar sobre o nosso contributo enquanto integrantes da aldeia global estudantil, na busca de mais condimentos académicos para tornar a nossa passagem na universidade, memorável. Reflectir sobre as nossas escolhas, os nossos medos, os nossos receios, as nossas virtudes, as nossas falhas, tudo na per-

spectiva de tornar o semestre seguinte, um espaço/momento incrível de busca de conhecimento.

Numa ocasião em que a qualidade de ensino é questionável, é mister reflectir sobre as causas, e de que forma as nossas acções dentro do período das férias pode contribuir para que a educação tenha dias melhores. Para que não façamos parte das estatísticas, da parte integrante de estudantes mal formados, é necessário pensar nisso.

É momento, igualmente, de atestar as nossas valências e nos prepararmos para os desafios seguintes, sejam eles da própria academia, profissionais ou aonde os nossos próximos passos nos levarão, temos que reflectir sobre isso.

O nosso papel como estudantes não pode terminar na sala de aulas. Deve alastrar-se para além da componente fazer cadeiras semestrais, ter nota para o exame, transitar ou não e, no final desta caminhada colher loiros.

As férias devem constituir uma única oportunidade de, longe dos momentos conturbados e da azáfama de chegar cedo, escutar os docentes e colegas, começarmos a escutar-nos a nós mesmos e definir para cada um de nós a trajectória do semestre seguinte, desenhando as metas que pretendemos alcançar em cada aula que teremos, cada abordagem que realizaremos, cada momento de mudar que nos será colocado como desafio.

O descanso é muito bom, mas melhor será se o valor deste descanso for prenhe de iniciativas e projectos promissores que nos tornarão estudantes comprometidos com a academia, não importa se estamos de férias ou não.

Este é o desejo da nossa equipa editorial que espera que o próximo semestre seja de muitas surpresas positivas no que tange ao tipo de estudante que teremos a partir do mês de Agosto, rumo a uma academia que se orgulha dos seus estudantes. Esse é o nosso desejo, caros colegas.

## FICHA TÉCNICA

ECA NOTÍCIAS -Email: [neeca.uem@gmail.com](mailto:neeca.uem@gmail.com); Periodicidade: Mensal

Projecto Gráfico e Maquetização: Daniel Tinga; Chefe da Redacção: Clementino Abdala; Revisora: Dra.Elsa Pereira;

Academia: Clementino Abdala; Azize Nicasse; Brito Lobolobo; Marta Naene; Cultura: Jaime Cojo;

Opinião: Evaristo Maússe; Jaime Conjo e Negro; Fotografia: , Nelson Martins e Daniel Tinga.

# Estudantes debatem “Posicionamento do Profissional de RP em tempos de crise”

 Brito Lobolobo

Subordinado ao tema “Posicionamento do Profissional de Relações Públicas em tempos de crise” teve lugar na sexta-feira (8 de Junho), na ECA uma palestra que juntou estudantes dos cursos de Jornalismo e Marketing e Relações Públicas da instituição.

Durante a palestra ministrada por Stélia Neta, Doutora em Ciências da Comunicação explicou que, é importante em tempos de crise, o profissional de Relações Públicas definir o problema, fazer o levantamento das informações sobre o problema, clipping, traçar uma estratégia de media que o possa ajudar a solucionar o problema.

Para a oradora, é também relevante escolher uma pessoa que vai representar a instituição diante dos media, o porta-voz, facto que vai possibilitar centralizar a informação, esta pessoa deve ser preparada de forma a transmitir a informação aos media com segurança.

O evento insere-se no Ciclo de Palestras organizado pelo Núcleo dos Estudantes da Escola de Comu-



Stélia Neta em palestra na Escola de Comunicação e Artes

nicação e Artes-NEECA.

Stélia Neta é Doutora em Ciências da Comunicação, Directora Nacional Adjunta no Ministério da

Economia e Finanças e ex-chefe do Departamento de Relações Públicas no Ministério das Finanças.

# Infografismo é uma boa estratégia para cativar o leitor



Palestra sobre o jornalismo infográfico ministrada pelo designer e consultor Rui Batista na Escola de Comunicação e Artes

 Marta Naene

Numa altura em que os leitores são bombardeados diariamente com informação de várias origens, o infografismo torna-se uma ferramenta essencial para tornar as notícias mais interessantes e fáceis de serem lidas.

Este posicionamento foi defendido pelo designer e consultor em design Rui Batista durante uma palestra que ministrou na quarta-feira (16 de Maio), na Escola de Comunicação e Artes-ECA subordinado ao tema “Jornalismo Infográfico e suas particular-

idades”.

O orador aconselhou os estudantes a não se reterem a uma só forma de fazer notícias, pois o infografismo constitui uma boa estratégia para cativar o leitor. “No mundo actual em que somos bombardeados com muita informação, o uso da Infografia torna-se uma ferramenta essencial, pois realça a informação, tornando-a muito mais interessante e muito mais fácil para o leitor” sublinhou.

É por esta fundamental capacidade de cativar

o leitor que a infografia dispõe, que Rui Batista defende ser necessário apostar no jornalismo infográfico para que os leitores não abandonem o impresso. Batista reconheceu o facto de os jornais moçambicanos estarem actualmente a apostar neste aspecto. O uso da Infografia nos jornais moçambicanos está ainda no início e tem sido notável a preocupação da implementação do Jornalismo Infográfico principalmente nos jornais diários, concluiu.

O consultor em design e responsável pelo design da revista “Negócio”, disse ainda durante o debate que contou com a moderação do docente na ECA Hélio Norberto, que não existe uma única forma de escrever o texto e, a infografia vem mostrar como fazer uma notícia de modo que o leitor tenha acesso da mesma de forma mais rápida.

A palestra contou com a participação dos estudantes do primeiro, segundo e quarto anos do curso de licenciatura em jornalismo na ECA, que procuraram saber da importância da infografia para a sua formação.

O evento organizado pelo Núcleo dos Estudantes da Escola de Comunicação e Artes-NEECA, insere-se no Ciclo de Palestras que arrancou no dia 4 de Abril e vai até 20 de Junho próximo com o principal propósito de proporcionar aos estudantes da ECA, um espaço de troca de experiências, ideias com diversos profissionais das diferentes áreas. É também um lugar de reflexão em torno de vários assuntos do interesse das áreas de formação na Escola de Comunicação e Artes-ECA.

## Estudantes a caminho do fracasso

Atenção toda comunidade estudantil! Os estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane estão a entrar num beco sem saída, num ciclo vicioso, num sistema indesejado.

Há meses, a ECA foi convidada a participar de um campeonato feminino de futsal. Num espírito de ciúmes, os estudantes da mesma, particularmente os homens, muito questionaram sobre a não inclusão dos homens em eventos similares, assim como a realização de campeonato interno (da ECA) e ou universitário, o que fez com que os mesmos, se mantivessem em silêncio quando a equipa tivesse resultado positivo e se manifestasse no sentido pejorativo quando a mesma perdesse.

No mesmo espírito, exigiram ao núcleo dos estudantes da escola em causa, NEECA, a criação de um campeonato, justificando haver necessidade de se criar um meio através do qual, os estudantes trocariam experiências, fariam amizade e num ambiente de diversão praticariam exercícios físicos, o que constituiria uma mais-valia para todos, até porque influenciam positivamente o aproveitamento académico. Acrescentaram à justificação ora anunciada, a necessidade que havia de se fazer algo que mudasse o cenário que se vivia, de estudantes isolados e mesmo de turmas que se limitavam a ficar acanhadas e que não mostravam abertura para se socializarem com as demais. Logicamente que todos estes dizeres iam ao encontro da imperativa: "Queremos jogar! Queremos praticar desporto! Portanto, criem condições para o efeito".

O Núcleo, através do departamento de desporto, não poupou esforços para concretizar a vontade dos estudantes que representa. Mas bem antes de chegar perto da efectivação do projecto da concretização do pedido, viveu-se um momento de festa e gratificação por parte dos estudantes, ao receber um convite que ia ao encontro do que se estava a reivindicar.

A ECA foi convidada a participar da Liga-UEM, campeonato universitário. Logo após o convite, os estudantes da mesma escola mostraram vontade e abertura para participar, o que fez com que a escola se inscrevesse (pagando a taxa e comprando materiais exigidos, tal como bola, entre outros) e entrasse na corrida à conquista da taça em competição.

Entretanto, como a verdade não tarda a sua aparição ao público, caiu em terra a máscara daqueles que se mostravam injustiçados e insatisfeitos com a situação que se vivia. Daqueles que sempre têm ideias para dar e críticas para fazer, mas que nunca levam em consideração a resposta positiva das mesmas. Daqueles que não são escravos da sua palavra e que nem têm noção do que fazem e dizem. Daqueles que não têm misericórdia dos seus irmãos (filhos da mãe ECA) e que, movidos pela sua crueldade semanalmente enganam os seus irmãos e ideologicamente os levam ao massacre. Dos traidores, que se intitulam membros do batalhão, porém quando chega o dia da guerra, nem sequer aparecem no local de combate, fazendo com que o

batalhão seja insuficiente, chegando até a não atingir o número mínimo exigido. Que tendo conhecimento do que vai acontecer, ficam de longe e vêem as coisas a acontecerem e quando dão erradas, estão sempre prontas para criticar e que fazendo o uso das deslumbrantes palavras que tomam de empréstimo, enchem a boca e para dizerem: "Se estivesse lá teríamos tido um resultado".

Saibamos contudo, que todos os que se comprometeram a jogar no campeonato em causa, mas que não o fazem, primeiro, estão a roubar os seus pais e mais amplamente os moçambicanos, que através da ECA, patrocinaram a concretização da vossa vontade. Segundo, estão a mostrar que todos os anos que passaram na academia, aprenderam absolutamente nada no que diz respeito a ser e estar no mundo. Estão a mostrar de igual modo, que a tal chamada geração falhada que a nós deu luz, e que nós criticamos diariamente pela falta de compromisso e verdade, está longe de desaparecer e que não pretendemos dar nova visão ao mundo, do qual tanto reclamamos. E o mais grave, é que estão a enganar adultos e pais de família que arduamente à ECA se dirigem pensando que vão transmitir algo que fará diferença na sociedade. E vocês sabendo que para nada farão a utilização, mantêm-se em silêncio. Portanto, fica claro que este não é o tipo de estudantes que queremos, estudante que engana, que massacra o seu irmão, que não tem compromisso com a sua palavra. Estudante acríptico do seu comportamento, que não preza a oportunidade que teve de estar onde está, que não querendo estar onde está, não dá oportunidade a quem queira. Não é este tipo de profissionais que queremos que no futuro nos represente. Pois para nós, o presente, caso não seja mudado, alastrar-se-á ao futuro.

É verdade que se diz que devemos nos olhar no espelho e ver a melhor pessoa do mundo, mas não se quer dizer com isso, que devemos fazer os outros de palhaços e nós nos fazermos de estrela. Porque somos da opinião de que ao entrar na melhor e mais antiga universidade do país, todos temos o nível de estrelato, porém, cabe a cada um defendê-lo, reservando a perda deste, para quem apresentar comportamento marginal, como o que mostram.

Que isso sirva de motivo de reflexão para todos nós, de modo que este comportamento desapareça no presente. Para que saibamos que tudo o que fazemos no presente, as suas consequências poderão se fazer sentir a longo prazo. E para que não culpemos os outros no futuro por não termos sucesso na nossa vida profissional.



Jaime Conjo

## 15:34...

O clima era quase seco, tal e qual a garganta para quem não está habituado à zona. Podia até ser exagero mas sentia a minha pele ejaculando suor mesmo dentro da minha "Ford-Ranger" com direito a condicionamento de ar...

Escutava a Rádio e pensava em sei lá o quê quando me dei conta que entrava num povoado, de nome Nhanssanga pertencente ao distrito de Marara...

Tudo era calmo, o ar fazia a serenata para o namoro da paisagem com os meus olhos. Quando dei por mim, estava atento a uma pequena flor (que eu prometi nunca deixar murchar) que segurava em sua mão direita, um pequeno pedaço de madeira que se transformara em um microfone e lá fazia movimentos rítmicos e de esplendor artístico, dignos de uma diva da música; ao seu lado, um rapaz aparentemente mais velho servia de espectador e sorria com um sorriso de fazer sorrir...

Não me contive, já ia passar por aquele momento mas abrandei a marcha e estacionei o carro. Saí e fui chegando perto...Estava ali bem ao lado uma mamã com uma pequena banquinha tentando contrariar todas as palavras que o Dr. Maleane nos vem dizendo todos os dias...

Parei ao lado do Rapaz e quando ela viu que eu estava atento encolheu-se de vergonha mas deu para perceber que ela cantava em língua local imitando vários artistas da região...

Pedi que continuasse e ela levou as mãos à cara e tapou também com os braços cruzados mas deu para ver seu sorriso contagiante e muito sincero...O rapaz, que fiquei a saber que era seu irmão mais velho, encorajou-a a cantar...

Ela ganhou "feeling" e lá começou a soltar a voz. Eu juro-vos que a maior felicidade de um ser humano reside na oportunidade de ver um sorriso sincero no rosto de uma criança. emocioniei-me, e porque não entendia a língua, perguntei ao irmão o que dizia, e ele respondeu:

- Fala que sonha muitas coisas felizes para ela e toda a vila...

Eu emocioniei-me mais ainda...e aí lembrei que um sonho sonhado sozinho é um sonho, um sonho sonhado junto é realidade...Quero poder fazer com que a menina continue a estudar e o rapaz volte à escola porque parou de ir por várias dificuldades...

Perguntei quais eram, fiz uma pequena lista e prometi a mim e a Deus que faria tudo o que estiver ao meu alcance para ajudar aquelas crianças...

Ham! Já me esquecia...Os pais, até estão vivos mas aqui a cena é outra, porque os pais têm de ficar dias na machamba que é bem distante...Quem cuida então destas crianças? A resposta é uma: O Mundo nu e cru...

Entrei no carro e continuei minha viagem de trabalho a caminho de Songo. Alguns dias depois eu voltei com um presente para eles, material escolar, alguns mantimentos, um papo enquanto lançávamos e deixei para o fim o maior presente: a esperança de que tudo será como eles sonham...logo depois pedi uma foto com a minha pequena super estrela e seu irmão...

Relato de Arone Gudo



Negro

# Tinga vence concurso de Curta-Metragem com “O Chamamento”



Daniel Tinga vencedor do primeiro lugar do concurso de Curta-Metragem promovido pelo Centro Cultural moçambicano-alemão

## Jaime Conjo

Daniel Tinga, estudante e presidente do Núcleo dos Estudantes da Escola de Comunicação e Artes-NEECA, venceu o primeiro lugar do concurso de Curta-Metragem com o filme “O Chamamento”.

O filme foi seleccionado para o posto do primeiro lugar num conjunto de 12 curtas submetidas para a avaliação de um júri composto pelo Presidente da Associação dos Cineastas Moçambicanos (AMOCINE), Gabriel Mondlane e da Jornalista e documentarista alemã Heike Roch.

“O chamamento” que ocupou o primeiro lugar dos três estabelecidos pela organização, narra histórias de pessoas que são chamadas pelos espíritos dos seus antepassados a servi-los, mas antes as mesmas pessoas são obrigadas a passar por uma formação em medicina tradicional que dura 4 a 6 anos dependendo da capacidade de aprendizagem do espírito do antepassado do chamado.

O filme narra também o processo pelo qual os chamados passam por ele desde o início da formação até à graduação que os torna oficialmente médicos tradicionais.

Tinga disse que o prémio veio mudar a sua forma de olhar para o audiovisual, bem como trouxe para si uma responsabilidade acrescida, visto que, a partir do momento em que “O Chamamento” foi destaca-

do como primeiro melhor, as pessoas passaram a exigir um pouco mais de si.

O estudante, classificou a experiência como “... única porque de algum modo, testou as minhas capacidades no que diz respeito à produção audiovisual. O concurso despertou em mim a veia do audiovisual que não conhecia”.

### “O Chamamento” foi produzido para o concurso

Daniel Tinga explicou que “a ideia surgiu no âmbito da disciplina de Televisão II, em que os grupos precisavam de fazer um documentário ou grande reportagem como trabalho final da disciplina. O meu grupo escolheu fazer um documentário de aproximadamente 20 minutos sobre o curandeirismo e intitulou-o “Servos de Espíritos”. O trabalho foi avaliado e arquivado”.

“Depois de um tempo com conhecimento dos membros do grupo, fui tentando melhorar o documentário e consegui acrescentar mais 5 minutos totalizando 25 porque achei que o material é valioso e não podia ser desperdiçado”.

Quando o Centro Cultural moçambicano-alemão-CCMA lançou o concurso de Filme de Curta-Metragem, Tinga trabalhou na produção de uma curta-metragem de 5 minutos durante 7 dias, trouxe uma nova abordagem e intitulou o produto final de “O Chamamento”.

“O Chamamento”, segundo o estudante, foi produzido no âmbito do concurso lançado no princípio do mês de Maio pelo CCMA.

No entanto, é relevante clarificar que “Servos de Espíritos” e “O Chamamento”, foram produzidos em momentos diferentes, para fins diferentes e com o tempo de duração também totalmente diferente.

Tinga revelou que o prémio dignificava-o como estudante e não como Presidente do NEECA e aproveitou a oportunidade para deixar um conselho aos seus colegas estudantes, “envolvam-se em actividades extracurriculares e sejam voluntários”, porque segundo ele, o voluntariado e actividades extracurriculares, proporcionam uma larga experiência que será útil a curto e longo prazos.

O concurso foi lançado nos finais do mês de Abril e ao todo foram submetidas 30 candidaturas, das quais, somente 12 foram apuradas para o workshop de orientação para a posterior produção dos filmes.

O concurso que decorreu em torno do tema “Herança Cultural- A minha Identidade Cultural” é uma iniciativa do CCMA com o objectivo de difundir a visão moçambicana sobre a cultura local, e premiou o primeiro lugar com um valor simbólico de 20.000 mt, o segundo 10.000 mt e o terceiro 5.000 mt.



ECA Notícias mais renovado!

# Liga UEM: ECA com sabor agridoce após três jornadas

 **Enoque Cardoso**

**E**m três jogos, a ECA soma uma vitória conseguida diante da Faculdade de Direito (na primeira jornada) e duas derrotas sofridas perante as equipas da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (na segunda jornada) e dos estudantes de Química (na terceira jornada).

Passam três semanas desde o arranque do maior campeonato universitário da Universidade Eduardo Mondlane, a Liga UEM. Num conjunto de várias modalidades, a Escola de Comunicação e Artes está a participar em futsal

masculino.

E o fraco envolvimento dos estudantes, a falta de preparação física e mental, bem como questões logísticas e de organização, foram alguns factores que influenciaram nos maus resultados da segunda e terceira jornadas, segundo os jogadores.

Volvidas três jornadas, os estudantes (atletas) mostram-se conformados com os resultados, até porque eles sabem muito bem o que se deve fazer para melhorar a prestação da ECA na liga, “há uma necessidade de se realizar mais treinos,

aprender com os erros, uma vez que o torneio ainda está no princípio” dizem unânimes.

A ECA está inserida no grupo B e, para passar à próxima fase terá que se sair melhor no grupo que divide com o ISCTEM, ENARQ, FAEF, FLCS, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, os Estudantes de Química da Faculdade de Ciências e o ISCIM.

De referir que, os jogos da liga UEM decorrem aos Sábados nos pavilhões Gimnodesportivo e Multiusos Norte, no Campus universitário da UEM.

## Publicidade



A FREQUÊNCIA DO SABER



## Faça parte

da família NEECA-Núcleo dos Estudantes da Escola de Comunicação e Artes.

**Celular:**

848369930-Nélia Mboane  
848698771-Azize Nicasse

**E-mail:**

neeca.uem@gmail.com

# Junte-se a equipa do ECA Notícias

**E-mail:** neeca.uem@gmail.com

**Celular:** 848102039/847398844